

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p763-776



CIÊNCIA, CINEMA E FICÇÃO CIENTÍFICA: DISCUSSÕES SOBRE A SÉRIE *ORPHAN BLACK*

SCIENCE, CINEMA AND SCIENCE FICTION: DISCUSSIONS
ABOUT THE SERIES *ORPHAN BLACK*

CIENCIA, CINE Y CIENCIA FICCIÓN: DEBATES
SOBRE LA SERIE *ORPHAN BLACK*

Lúisa Massarani¹
Amanda Rezende Lopes²

RESUMO

Neste artigo, o nosso objetivo é analisar a compreensão do público acerca da ciência na série audiovisual canadense *Orphan Black* (2013-2017). Para isso, investigamos as resenhas disponíveis no site *IMDb*, que possui grande acervo de informações cinematográficas, por meio da análise de conteúdo com abordagem qualitativa. Dessa forma, verificamos que *Orphan Black* mobilizou interessantes debates sobre o gênero ficção científica e temas variados de ciência. Há, portanto, um espaço de discussão da agenda científica contemporânea vinculado ao entretenimento, aliado à valorização de obras identificadas como ficção científica e seus recursos cinematográficos e comunicacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência. Cinema. Ficção Científica. Orphan Black.

ABSTRACT

In this paper, the objective is to analyze the audience's understanding of science in the Canadian audiovisual series *Orphan Black* (2013-2017). To this end, we investigated the reviews available on the *IMDb* website, which has a large collection of cinematographic information, through content analysis with a qualitative approach. We verified that *Orphan Black* instigated interesting debates about the science fiction genre and various science topics. There is, therefore, a space for discussion of the contemporary scientific agenda associated to entertainment, allied to the appreciation of productions identified as science fiction and its cinematographic and communicational resources.

Keywords

Science; cinema; science fiction; Orphan Black

Resumen

En este estudio, nuestro objetivo es analizar la comprensión de la ciencia por parte de la audiencia en la serie audiovisual canadiense *Orphan Black* (2013-2017). Para eso, investigamos las reseñas disponibles en el sitio web *IMDb*, que cuenta con una gran colección de información cinematográfica, a través del análisis de contenido con enfoque cualitativo. Así, verificamos que *Orphan Black* instigó interesantes debates sobre el género de ciencia ficción y diversos temas científicos. Hay, por tanto, un espacio para la discusión de la agenda científica contemporánea asociada al entretenimiento, aliada a la apreciación de producciones identificadas como ciencia ficción y sus recursos cinematográficos y comunicacionales.

Descriptorios

Ciencia; cine; ciencia ficción; Orphan Black

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XX, houve um aumento da popularidade de temas de ciência nas narrativas cinematográficas. Dessa forma, o cinema passou a ser apontado como importante meio de entretenimento e comunicação que veicula representações da ciência, moldando ou reforçando seus significados culturais (Kirby, 2008).

O cinema possibilita discussões centradas na Ciência e Tecnologia (C&T) e promove, com efeito, imagens e debates relativos à agenda científica contemporânea (Kirby, 2008; 2011). Desde o início do século XX, as descobertas e áreas em ascensão foram amplamente representadas em produções cinematográficas, a exemplo dos raios X, da eletricidade e da endocrinologia. Nas décadas de 1920 e 1930, após a Primeira Guerra Mundial, a química e suas aplicabilidades ganharam espaço no cinema. Nessa mesma época, houve a produção de filmes sobre questões sociais controversas, como a eugenia. Já na metade do século, a física, a energia nuclear, a ciência espacial e a ecologia foram elementos bastante explorados nas representações. No final do século, por sua vez, a informática, a ciência biomédica, a nanotecnologia, a genômica e a engenharia genética foram temáticas centrais das produções (Kirby, 2008).

Ao longo do século XXI, diversos filmes e séries, sobretudo de ficção científica (FC), continuaram sendo produzidos e integraram o imaginário social sobre a ciência e os cientistas (Cunha; Giordan, 2009; Roberts, 2018). Importante mencionar que a ciência no cinema vai além de conhecimentos científicos e informações factuais, englobando “sistemas de ciência” – isto é, métodos da ciência, interações sociais entre cientistas, equipamentos de laboratório, educação científica, ligações industriais e estatais, política científica, comunicação científica, significados culturais etc. (Kirby, 2008), os quais compõem a compreensão pública da ciência (Flicker, 2003).

Várias das produções realizadas a partir do final da década de 1970, por exemplo, influenciaram os significados culturais da genômica e da engenharia genética, como as baseadas na clonagem humana (Kirby, 2008). Nesse sentido, sabe-se, ainda, que a mídia de entretenimento responde a anseios acerca de tecnologias potenciais, visando o interesse do público (Kirby, 2008; 2011). Partindo dessas considerações, no presente estudo, analisamos a compreensão do público acerca da ciência na série canadense *Orphan Black*, criada por Graeme Manson e John Fawcett, e transmitida originalmente entre 2013 e 2017.

A série traz o enredo envolto pela clonagem humana, incluindo suas implicações morais e éticas, além de refletir sobre questões de identidade. O objetivo da presente pesquisa é, portanto, analisar de que forma as questões de ciência aparecem nas resenhas sobre *Orphan Black*. A abordagem da clonagem humana é, justamente, o motivo pelo qual a série foi escolhida para este estudo, além do fato de ser uma série premiada e que se manteve em transmissão, por cinco anos, para diversos países, com alta repercussão mundial. Para esta investigação, propõe-se, destarte, a análise de conteúdo (Bardin, 2011) de resenhas digitais sobre *Orphan Black* na plataforma *IMDb*, uma das principais bases de dados online com informações sobre cinema e TV (*IMDb*, on-line).

2 CLONAGEM HUMANA E FICÇÃO CIENTÍFICA EM *ORPHAN BLACK*

A clonagem humana, dividindo-se entre fascínio, espanto e controvérsias, é amplamente discutida pela mídia. Em geral, desde o final da década de 1970, as produções cinematográficas exploram visões negativas em suas representações sobre o tema: os clones humanos são apresentados como seres monstruosos ou pessoas inconscientes de seu *status*, que vivenciam crises de identidade quando descobrem suas origens, englobando horror e repulsa (Kirby, 2008).

Com grande avanço na engenharia genética, a manipulação do DNA começou a se apresentar como possibilidade real nas décadas de 1980 e 1990, tendo maior repercussão por volta de 1996, quando houve a polêmica clonagem do primeiro mamífero do mundo, a ovelha Dolly (Cunha; Giordan, 2009). Em obras cinematográficas realizadas após esse período, abriu-se espaço para perspectivas de esperança e curas médicas (Kirby, 2008). Assim, o cinema passou a retratar o tema com mais frequência, abrangendo suas questões éticas, conquistas e riscos, sobretudo referentes à clonagem enquanto realidade futura a ser vivenciada pela humanidade (Cunha; Giordan, 2009).

Sob o ponto de vista cinematográfico, as ficções científicas não precisam estar restritas a realidades precisas ou conhecimentos científicos verídicos, dado que suas representações abrangem a exibição de uma imagem da ciência, tendo ou não semelhança com a ciência factual. Isso porque a construção de uma lógica interna é mais valorizada do que a validade das informações científicas. As “extrapolações” ou “especulações” sobre C&T nas obras são, inclusive, comumente associadas à qualidade de inteligência (Suppia, 2006). Interessante notar que, ainda assim, muitas obras de ficção científica trazem uma preocupação com o realismo – embora a ideia de realismo e cinema não sejam excludentes.

Dessa forma, é comum que haja uma consultoria científica para a produção de obras cinematográficas, visando conferir maior verossimilhança científica e veracidade (Kirby, 2011). É o caso de *Orphan Black*, que contou com a ajuda da cientista Cosima Herter para deixar a produção mais verossímil – mesmo que a clonagem humana não seja uma tecnologia aplicável (Vanity Fair, 12 ago. 2017), pois esse aspecto é buscado até mesmo em universos ficcionais especulativos. A FC permite uma tensão entre o conhecido e o desconhecido, em que as cenas apresentadas fazem o público se deparar com uma realidade “além da imaginação”, gerando estranhamento e encantamento com o novo ou o fantástico (Roberts, 2018).

Por um lado, realidades sociais são transformadas em histórias ficcionais e, por outro, essas imagens da realidade exercem influência sobre o público (Flicker, 2003). Evidencia-se, assim, que “A FC tem sua própria maneira de falar sobre ciência” e que ela veicula “questões que incomodam ou estimulam as pessoas, e que são questões originadas na ciência e na nossa relação sociocultural com ela” (Piassi; Pietrocola, 2009, p. 536).

Observa-se que, embora não exista um compromisso obrigatório com a educação científica, o gênero promove o interesse do público pela ciência (Suppia, 2006). Assim, ficções científicas têm sido investigadas como recurso para salientar preocupações relativas a questões científicas que perpassam o âmbito sociocultural e se apresentam como um discurso social sobre a ciência (Piassi; Pietrocola, 2009). Se, anteriormente, o gênero era visto com certo preconceito pela crítica e pela sociedade,

nas últimas décadas, essa mistura de ciência e ficção conquistou os maiores números de bilheteria e foi objeto de diversos estudos acadêmicos (roberts, 2018).

As FC são, portanto, importante conteúdo para a análise da cultura e da história da ciência, seja por meio da representação de eventos passados ou de futuros imaginados. Demonstram possibilidades e desdobramentos da ciência, e compõem imagens simbólicas que transitam entre a opinião pública, ao mesmo tempo em que exibem o imaginário social (referências, conhecimentos, expectativas) de determinada época (Oliveira, 2006).

3 MÉTODO

Para desenvolver esta pesquisa, com o objetivo de verificar a compreensão pública acerca da ciência na série *Orphan Black*, foi realizada uma análise exploratória nas principais plataformas digitais que contêm resenhas cinematográficas. Identificou-se, assim, que o site *IMDb*, uma das principais bases de dados mundiais de informação sobre filmes, séries, programas de TV e celebridades (*IMDb*, on-line), apresentava as condições necessárias para o estudo, contendo 293 avaliações textuais³, no idioma inglês, sobre *Orphan Black*. Recorreu-se, em seguida, à análise de conteúdo com abordagem qualitativa proposta por Bardin (2011), que possui as seguintes etapas: organização da análise; codificação; categorização; tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados.

Uma vez coletado o material para a análise, foi realizada uma primeira leitura do conteúdo, identificando aqueles que abordavam aspectos relacionados à ciência. A partir disso, optou-se por selecionar as resenhas que evidenciavam aspectos científicos para o *corpus* da pesquisa, por estarem atreladas ao objetivo do estudo.

Após essa seleção, dividiu-se o material em duas categorias temáticas principais, que foram definidas por meio de seus focos predominantes: 1) Ciência enquanto gênero cinematográfico (resenhas que trouxeram o viés da ciência a partir do gênero ficção científica); 2) Ciência enquanto tema de discussão (resenhas que trouxeram o viés da ciência a partir de qualificações e debates de assuntos contemporâneos) sobre os tópicos: a) Valoração da ciência; b) Questões éticas, morais e sociais em relação à clonagem humana; c) Dicotomia entre a ciência e o real. Apesar de contribuírem para o esforço analítico, é importante ressaltar que essas duas categorias excludentes não esgotam as discussões propostas sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na plataforma *IMDb*, até o dia 30 de abril de 2022, o *corpus* inicial da pesquisa contou com o total de 293 resenhas disponíveis sobre *Orphan Black*. Dessas, apenas 96 abordaram fatores relacionados

3 Dados coletados até o dia 30 de abril de 2022 em <https://www.imdb.com/title/tt2234222/reviews/>.

à ciência (isto é, cerca de 32,8%) e compuseram o *corpus* final da pesquisa. Isso revela que, apesar de a série ter a ciência em sua base, a temática não foi o elemento predominante nas discussões realizadas pelos usuários da rede.

Após a leitura geral das 96 avaliações, pôde-se conferir que *Orphan Black* mobilizou opiniões que compõem o imaginário social da ciência e agregam uma visão positiva para o público (Oliveira, 2006). Além disso, verificou-se que em 43 das 96 resenhas predominaram debates relativos à ciência enquanto gênero cinematográfico, isto é, à ideia de ficção científica (44,8%); e em 53 houve a preponderância da ciência enquanto tema de discussão (55,2%). Desse modo, a presente análise qualitativa se organiza a partir dessas duas categorias, as quais demonstram os principais eixos de sentido acerca da compreensão entre ciência e cinema em *Orphan Black*.

5 CIÊNCIA ENQUANTO GÊNERO CINEMATOGRAFICO

Entre as avaliações, são comuns aquelas que buscam realizar críticas sobre os aspectos cinematográficos da série, como enredo, ritmo e atuação. Nesse viés cinematográfico, muitos usuários da plataforma se atêm à classificação da série enquanto ficção científica, sob argumento das características deste gênero. Nesse sentido, existem três ideias centrais: “*Orphan Black* não é uma série de ficção científica”; “*Orphan Black* é uma série de ficção científica”; e “*Orphan Black* é uma série que engloba ficção científica e outros gêneros cinematográficos”.

A primeira premissa, apesar de conter menor expressão numérica, traz debates interessantes. Há relatos de que se esperava “uma ficção científica séria” (2018)⁴, demonstrando desapontamento com o que foi assistido. Interessante notar que, para esse usuário da rede, o gênero ficção científica está atrelado à ideia de seriedade, e não deveria conter elementos descontraídos. Já para outro usuário, *Orphan Black* se esconde atrás do rótulo de ficção científica e não focaliza a ciência. Outro argumento utilizado para não classificar a série enquanto ficção científica é de que seu tema principal – a clonagem humana – não é considerado ficção, uma vez que “não é muito improvável que alguém já tenha feito isso em algum lugar, ilegal e em segredo” (2016).

Há, então, a ideia de que a fantasia ou a imaginação, amplamente difundidas por diversos filmes e séries ao longo da história, são vinculadas ao irreal e, portanto, ao caráter ficcional. Ou, ainda, o entendimento de que a ciência não seria o pré-requisito para essa categorização. Nota-se, a partir disso, uma confusão sobre as características deste gênero cinematográfico, ora associado à temática científica, ora vinculado à noção de real, ora independente das mesmas.

Por outro lado, há usuários que afirmam, com convicção, que esta série é um verdadeiro exemplar da ficção científica, encaixando-se perfeitamente ao gênero. O tema central da clonagem humana, aqui, seria o elemento mais importante para a classificação do gênero cinematográfico, na visão dos usuários. No entanto, uma avaliação pontual sugere que “embora seja uma espécie de ficção científica, é inteligente o

⁴ Ao longo deste artigo, os trechos das resenhas citadas estão em tradução livre, seguidos pelo ano de sua publicação no portal IMDb, em <https://www.imdb.com/title/tt2234222/reviews/>.

suficiente para se concentrar mais nos personagens e no enredo do que na premissa científica” (2013). Ou seja, a clonagem humana seria apenas “um pano de fundo” (2013) para a série, que não se concentraria na premissa científica. Outra avaliação, por sua vez, traz uma ideia similar, afirmando que “pode ser uma ficção científica sólida, mas a ciência é secundária em relação ao que o programa trata” (2018).

Há também aqueles que consideram a série como uma ficção científica, mas que envolve outros gêneros cinematográficos, como suspense, drama, ação, romance e comédia. Essa “mistura perfeita de elementos” (2014), para muitos usuários, é considerada um dos diferenciais de *Orphan Black*. A qualidade e, portanto, a recomendação para assistir a série seria, justamente, devido a essa combinação de gêneros, como pode ser observado em relatos como: “esta é uma ótima mistura de drama, aventura e ficção científica, com um pouco de comédia, envolva tudo em uma história única e convincente, e você terá um motivo e tanto para assistir!” (2015) e “há um punhado de ótimas séries de suspense, como ‘Narcos’, ótimas séries de ficção científica, como ‘Black Mirror’, e ótimas séries de comédia, como ‘Caindo na Real’, mas quantas misturam todas elas dentro de uma? [...] basta dizer que ‘Orphan Black’ tem uma premissa muito única” (2018).

A ideia de unicidade também é explorada para evidenciar que a série traz uma proposta diferenciada que agrega novidades ao setor e se destaca das demais: “a premissa é única e uma adição bem-vinda ao gênero de ficção científica. Verdadeiramente é uma das melhores séries de ficção científica que eu já vi em muito tempo” (2013). Sua suposta superioridade está presente em diversas avaliações, não sendo vista como um produto de ficção científica comum.

Importante citar que essa abrangência ampla, na percepção dos avaliadores, faz com que a série seja “altamente recomendada se você é um fã de ficção científica” (2021), ao mesmo tempo em que é “um programa obrigatório, mesmo que você não goste de ficção científica” (2014). Desse modo, são realizadas reflexões sobre a valorização da obra como um todo, argumentando-se que os aspectos cinematográficos também apresentam qualidade, para além da ciência: “é classificada como ficção científica, o que eu entendo, porque há um tema científico no centro. Eu só espero que as pessoas que normalmente não gostam de ficção científica não deixem o rótulo do gênero impedi-las” (2014).

Há, também, comentários de pessoas que não gostam de ficção científica, mas que apresentam críticas positivas à série e a recomendam para os demais usuários da plataforma, como o seguinte relato: “admito que não gosto de FC porque não entendo nada disso, mas esse programa me faz querer entender um pouco. [...] Eu ainda não tenho ideia do que eles estão falando, mas as tramas paralelas me mantêm entretido o suficiente [...]” (2016). Esse trecho também destaca o potencial da obra, envolvida por uma trama interessante, para estimular aprendizados acerca da ciência, reforçando a influência já mencionada (Kirby, 2008; 2011; Flicker, 2003).

Algumas avaliações evidenciam, ainda, a qualidade de inteligência associada à série como algo extremamente positivo e digno de reconhecimento, destacando a sua superioridade. Como exemplo, tem-se o seguinte comentário: “Finalmente! Um programa que acha que seus espectadores têm um cérebro [...] Ele também consegue fugir das armadilhas normais em que a ficção científica moderna cai” (2013), em que a crítica a outras produções do gênero é encarada como elogio à produção em destaque, expondo, mais uma vez, o teor diferencial desta série. Outro usuário traz uma comparação semelhante, mas reforçando a ideia de que, apesar de ser uma ficção científica inteligente, “não é

uma série pretenciosa ou nerd” (2013), trazendo um contraponto entre a ideia de conhecimento científico como elemento atrativo ou distanciador.

Em suma, observa-se que a série, na visão dos avaliadores, apresenta-se como uma ficção científica inteligente e superior às demais, com aspectos cinematográficos que apresentam qualidade e envolvem os espectadores, misturando outros gêneros cinematográficos, enquanto mantém a seriedade esperada para uma ficção científica, podendo agradar tanto os fãs de FC quanto o público em geral.

6 CIÊNCIA ENQUANTO TEMA DE DISCUSSÃO

Nesta categoria, apesar de muitas avaliações também destacarem atributos cinematográficos, como atuação, personagens e enredo, os aspectos científicos se sobressaem. Nesse sentido, estão presentes diferentes classificações sobre a ciência na série: inteligente, superior, intrigante, divertida, interessante, curiosa, essencial, acessível, complicada e estranha são alguns dos adjetivos predominantes, de acordo com os usuários da rede. Ou seja, há uma valoração da ciência a partir da representação exposta no produto audiovisual, que provoca percepções positivas, negativas e ponderadas.

Para a maioria dos avaliadores, o fato de a série ser sobre ciência, clonagem e biotecnologia é, justamente, o que a torna divertida, interessante e intrigante. O fator científico é, até mesmo, reivindicado: “a ciência e a ação dos clones é o que eu quero mais. Isso é o que torna este programa bom” (2013). A série é compreendida, dessa forma, como um ótimo entretenimento sobre ciência.

Já para outros usuários, a temática também traz, a princípio, uma certa complicação, mas que não anula a avaliação positiva sobre a obra: “a história pode parecer um pouco complicada às vezes, mas para aqueles de nós que gostam de um pouco de mistério científico, essa série é ótima” (2019). Ainda que a ciência seja evidenciada, também é apontado que o seriado pode ser apreciado pelo público geral, e não apenas pelos amantes de ciência. Nesse sentido, a linguagem utilizada em *Orphan Black* é vista como inclusiva e acessível, sem se perder nos jargões do campo.

Em contrapartida, também há aqueles que definem a ciência como excessiva, tornando difícil de acompanhar e influenciando negativamente a recepção da obra: “eu me senti muito sobrecarregado com o fato de que eram tantas coisas acontecendo ao mesmo tempo, e muita ciência às vezes eu não conseguia acompanhar... e lentamente desistindo de assistir [...] totalmente desnecessário e demais” (2021). A ciência é colocada, ainda, como elemento não popular, argumentando-se que “é um assunto bastante complicado, em termos de conteúdo. [...] Então, para a maioria das pessoas, supõe-se, será muito complexo e inebriante para elas. Para outros, pode ser muito intenso” (2015).

Além disso, a ciência aparece, nas avaliações, como tema de discussão para pautas variadas. Entre os principais eixos temáticos dos debates propostos, figuram questões éticas, morais e sociais referentes à clonagem humana, e a dicotomia entre a ciência e o real. Observa-se, portanto, que a ciência vai além da trama, apresentando diversas discussões contemporâneas.

Entre os debates éticos, morais e sociais, evidencia-se que a série fornece um olhar inabalável para a mente humana, promovendo reflexões e ressaltando a importância da abordagem desses as-

pectos, perceptível em diversos comentários, como: “São nossos genes o que nos faz, ou é o nosso ambiente? Qual é a natureza da família? Somos donos de nossa evolução, ou é propriedade exclusiva da natureza? É ético viver para sempre?” (2020). Assim, tem-se que essas questões proporcionadas pela série são estimulantes e trazem reflexões e divertimento.

No entanto, alguns usuários da plataforma avaliam que a série não explora esses elementos em sua potencialidade, demonstrando o interesse pelo aprofundamento nestas questões. “Os tópicos interessantes da natureza *versus* criação e a filosofia em torno da moralidade da clonagem e da engenharia genética são praticamente deixados de lado” (2013), afirma um dos relatos. Outro avaliador explora ainda mais essa reclamação, expondo que os escritores “perderam uma grande oportunidade aqui em algum debate ético e filosófico sobre ciência, testes humanos, clonagem” (2017). Importante reforçar, entretanto, que estes comentários são pontuais, e que a maioria das avaliações elogia as situações representadas.

Entre outras problemáticas apresentadas, destaca-se, também, a ideia de que não há uma proposta significativa para os clones, como se o objetivo do projeto científico, no enredo, fosse apenas gerar clones humanos, sem agregar propósitos para a pesquisa, atendo-se meramente à luta pelo controle sob eles, à sobrevivência dos mesmos e ao debate moral e ético da clonagem humana. É julgado, assim, que não há vantagens do trabalho proposto pelo grupo de cientistas, o qual não beneficiaria a humanidade.

Desse modo, a partir das resenhas analisadas, é possível compreender que a ciência é vista em sua função social, com a finalidade de promover benefícios para a população e sob as regras morais e éticas vigentes na sociedade. Essa crença dialoga com a definição de que a ficção científica “requer uma consciência da perspectiva científica, e provavelmente também requer uma noção das possibilidades de mudança, sejam sociais ou tecnológicas” (Clute; Nicholls, 1993, p. 567).

Em concordância, um usuário afirma que “toda a ideia desta série também é apenas mais uma mancha ingênua na eugenia” (2018), discorrendo sobre a argumentação da clonagem diante da diversidade de aplicações, como o tratamento para doenças hereditárias. Portanto, defende-se que não existe apenas a designação de “bom” ou “ruim”, contemplando as discussões sobre caminhos e limites dos empreendimentos científicos e tecnológicos a partir da produção audiovisual (Oliveira, 2006).

Outra dicotomia bastante presente entre as resenhas é a da natureza *versus* criação, visto que a questão da clonagem é situada, com frequência, entre as ideias dissociadas de natureza e cultura (Luna, 2007). Promove-se, então, um debate sobre a predominância da influência de fatores genéticos ou ambientais sobre as características pessoais. No geral, os avaliadores compreendem que a natureza é superada pela criação. Por meio dessa discussão, também se questiona a humanidade dos clones, além da posse sobre eles. “O que nos torna humanos? Os clones são humanos? Os clones têm direitos ou são propriedade de seus criadores?” (2013) são algumas das questões apresentadas pelos usuários.

Ainda sobre esse tema, confere-se a oposição entre ciência e religião, vinculadas ao enredo da série: “adoro a dicotomia que eles estabeleceram entre maníacos científicos de um lado e maníacos religiosos do outro” (2014), compreendendo a imagem de cientistas e religiosos como indivíduos ambiciosos, maldosos, focados nos seus próprios interesses e antagonistas da história.

A dinâmica de natureza *versus* criação e a noção de humanidade esbarram, ainda, na questão da identidade, visto que há uma reflexão sobre a individualidade acerca de cada clone. Nas resenhas, é

bastante valorizado que a atriz interprete sete papéis/clones bem distintos, cada um com seu sotaque, aparência, gostos etc. Também é comum que os avaliadores compartilhem quais são os seus personagens favoritos, indicando as particularidades apreciadas, compreendendo-os como seres únicos. O enredo, dessa maneira, não é simples, pois, como afirma um dos avaliadores, “a individualidade dos clones e seus sacrifícios e desafios na vida real pontuam a complexidade da humanidade” (2017).

Para um dos usuários da rede, o “olhar dos clones” é a grande questão possibilitada pela série, pois seria uma perspectiva diferente e representaria a noção de humanidade: “*Orphan Black* explora o tema da clonagem humana a partir dos olhos de um ser humano que por acaso é um clone. Nos é dada uma perspectiva imprecisa de quão humano é um clone e quão equivalentemente humanos não-clones são” (2013). As questões de humanidade e identidade, portanto, desafiam as representações ocidentais sobre a replicação de seres destituídos de singularidades, dialogando com a cultura contemporânea (Luna, 2007).

Além disso, outro eixo bastante explorado entre as resenhas é o julgamento da ciência como inverídica ou irreal, presente tanto em avaliações positivas quanto negativas. Entre as negativas, entende-se que a história é tão “hipotética” (2013) e, portanto, “ridícula” (2013), ou que a ciência está “longe de ser sólida” (2018), tornando a série ruim. Já entre as positivas, comenta-se que a ciência exposta é “completamente implausível se você pensar por muito tempo” (2013) e recomenda-se que o espectador “não gaste muito tempo tentando entender o que está acontecendo” (2013), pois a série “se baseia em estereótipos comuns, ciência duvidosa e leis tolas, nunca explicando realmente o que está realmente acontecendo” (2013), ainda que se elogie a produção ao observar que a questão principal da narrativa não seria o entendimento da ciência em si.

Há, ainda, usuários que não entendem a série como crível por conter erros científicos, enquanto outros defendem o pensamento de que a série exige “alguma suspensão de descrença (como toda ficção científica faz)” (2018). Ou, então, de que ela possui bastante qualidade, apesar dos equívocos em termos de ciência, evidenciando que o rigor científico poderia até mesmo conferir perdas para a produção cinematográfica.

Por outro lado, grande parte das avaliações trazem a ideia de que esta é, sim, uma série crível, uma vez que trata de elementos científicos de modo adequado. Valoriza-se, portanto, a precisão científica. Apresenta-se, ainda, a noção de que a produção traz bastante realismo e uma ciência mais próxima da vivência contemporânea, pois o tema da clonagem humana é percebido como algo possível de estar acontecendo na atualidade: “*Orphan Black* não se passa em um futuro distante em uma galáxia muito distante, mas aqui na Terra, aqui e agora. [...] experimentos científicos [...] que, para todo o público em geral, podem estar acontecendo agora no mundo real” (2013).

Dessa forma, há um debate sobre os elementos apresentados na série como reais, discorrendo sobre uma suposta ciência verídica ou até mesmo superior. Reconhece-se que a ficção não possui um compromisso rigoroso com a ciência em si, mas com uma racionalidade científica que produz conjecturas sobre a realidade (Piassi; Pietrocola, 2009). Vale ressaltar que a compreensão da ciência como realidade próxima esbarra na noção de simplicidade, enfatizando que a série não aborda elementos complexos e que, por essa razão, poderia ser apreciada por todos.

As reflexões evidenciam, assim, que a recepção da série é realizada de acordo com contexto social e data específicos, refletindo o interesse do público, pensando-se a relação entre o conteúdo do filme e a realidade social (Flicker, 2003). As representações cinematográficas de tecnologias futuras oferecem, por fim, o que Kirby (2011) denomina de “protótipos diagéticos”. Isto é, elementos de ficção científica que viabilizam tecnologias potenciais ou emergentes, suprindo uma ansiedade ou desejo do público de ver essas aplicações se tornando realidade. Entende-se que o conjunto entre aspectos cinematográficos e científicos, aliado à ideia de realismo, traz uma apreciação positiva tanto para o entretenimento em si quanto para o debate de questões éticas, morais e sociais, para além da veracidade da ciência.

7 CONCLUSÃO

A análise das avaliações sobre a série *Orphan Black* demonstrou que, apesar de a ciência ser central na narrativa da série, houve menor predominância dos aspectos científicos nos comentários – isto é, a temática não foi o elemento predominante nas discussões realizadas pelos usuários da plataforma. Das 293 resenhas disponíveis no site *IMDb*, apenas 96 se referiram à ciência (cerca de 32,8%). Nessas, houve o predomínio de críticas positivas, que, em sua maioria, trouxeram a ciência em conjunto com elementos cinematográficos.

Nesta investigação, constatou-se, ainda, que 43 das 96 resenhas analisadas (44,8%) abordaram debates relativos à ciência enquanto gênero cinematográfico, atendo-se à ideia de ficção científica, e 53 (55,2%) tiveram a ciência como centro da discussão. Essas categorias excludentes, apesar de não esgotarem os assuntos presentes no *corpus* da pesquisa, foram essenciais para o esforço de análise. Em suma, indicaram que há uma valorização do gênero de ficção científica, além do uso da série para reflexão e debate sobre temas científicos. Ou seja, há um grande potencial do cinema para a exposição de agendas científicas, despertando o interesse e a curiosidade do público acerca da ciência e de questões que podem ser abordadas por ela.

No primeiro eixo, referente à ciência enquanto gênero cinematográfico, muitos usuários da plataforma se ativeram à classificação da série enquanto ficção científica, a partir das características reconhecidas como indispensáveis ao gênero, como a verossimilhança e a seriedade no tratamento de pautas relativas à ciência. Apesar de poucos não a compreenderem como ficção científica, a maioria não só classificou *Orphan Black* dessa forma como também identificou a convergência entre diversos gêneros cinematográficos.

Houve, também, o julgamento de que a série traz uma proposta única ou diferenciada em relação a outras produções audiovisuais, conferindo novidade, inteligência e superioridade. Assim, foi comum a realização de recomendações para assistirem à série, seja especialmente voltada para fãs de ficção científica ou para aqueles que nem mesmo gostam do gênero, já que a produção apresentaria muitos elementos interessantes e envolventes em sua totalidade, de acordo com as avaliações.

Já na abordagem da ciência enquanto tema de discussão, os aspectos científicos se sobressaíram, demonstrando que a temática proposta pela série ultrapassou as fronteiras do enredo e proporcionou

debates sobre a clonagem humana e a ciência em geral. Para a maioria dos usuários, o fato de a série ser sobre ciência é o que a torna divertida, interessante e intrigante, sendo também um ótimo entretenimento. No entanto, algumas avaliações trouxeram a percepção de complicação ou exagero no trato da ciência, tornando a série difícil de acompanhar. Assim, estiveram presentes diferentes classificações sobre a ciência em *Orphan Black* (inteligente, superior, intrigante, divertida, interessante, curiosa, essencial, acessível, complicada, estranha etc.), na opinião dos avaliadores.

Além disso, a ciência foi utilizada como pauta para diversas discussões, como reflexões éticas, morais e sociais em relação à clonagem humana, incluindo apreciações sobre singularidade, identidade e humanidade entre os clones, o entendimento de que a natureza é superada pela criação, além de críticas aos limites da ciência enquanto ambição material. Enfatizou-se, também, que a ciência é valorizada em sua função social, com a finalidade de promover benefícios para a população e sob as regras morais e éticas vigentes na sociedade. Figuraram, ainda, questionamentos sobre uma ciência verdadeira ou real, conferindo julgamentos sobre essa qualidade. Por fim, a credulidade na noção de proximidade com a realidade científica contemporânea e com os anseios do público se mostrou predominante.

Em resumo, por meio das resenhas analisadas, foi possível observar os sentidos atribuídos pelo público sobre a dinâmica entre ciência e cinema. Evidenciou-se que os aspectos cinematográficos em conjunto com a ciência focalizada pela série formam o todo a ser consumido e avaliado, sendo elementos não dissociados. Além disso, a representação proporcionada por *Orphan Black* mobilizou interessantes debates sobre o gênero ficção científica e sobre temas relacionados à ciência (embora em menor grau do que esperávamos inicialmente). Compreende-se, desse modo, que há um importante diálogo proporcionado por produtos cinematográficos – promovendo a valorização de obras identificadas como ficção científica, além do entretenimento, da reflexão e da discussão de assuntos científicos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CLUTE, J.; NICHOLLS, P. **The Encyclopedia of science fiction**. Nova Iorque: St. Martin's Press, 1993.

CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. A Imagem da Ciência no Cinema. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 9-17, fev. 2009.

FLICKER, E. Between brains and breasts – women scientists in fiction film: on the marginalization and sexualization of scientific competence. **Public Understanding of Science**, Londres, v. 12, n. 3, p. 307-318, jul. 2003.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

IMDb. Press Room - IMDb. **Press Room**, [on-line]. Disponível em: https://www.imdb.com/pressroom/?ref_=ft_pr. Acesso em: 1 abr. 2022.

IMDb. Orphan Black (TV Series 2013–2017) - Orphan Black (TV Series 2013–2017). **Orphan Black (2013–2017) User Reviews**, [on-line]. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt2234222/reviews/>. Acesso em: 1 abr. 2022.

KIRBY, D. A. Science and technology in film Themes and representations. In: BUCCHI, M.; TRENCH, B. (ed.). **Routledge handbook of public communication of science and technology**. Nova Iorque: Routledge, 2008. p. 97-112.

KIRBY, D. A. **Lab coats in Hollywood: Science, Scientists, and Cinema**. Cambridge: MIT Press, 2011.

LUNA, N. **Provetas e clones: uma antropologia das novas tecnologias reprodutivas**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

MALONEY, D. Orphan Black Science Consultant Cosima Herter Breaks Down the Series Finale. **Vanity Fair**, 12 ago. 2017. Disponível em: <https://www.vanityfair.com/hollywood/2017/08/orphan-black-series-finale-season-5-cosima-herter-interview>. Acesso em: 18 mar. 2022.

OLIVEIRA, B. J. Cinema e imaginário científico. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 13, supl., p. 133-150, out. 2006.

PIASSI, L. P.; PIETROCOLA, M. Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de ‘encontrar erros em filmes’. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 525-540, set./dez. 2009.

ROBERTS, A. **A verdadeira história da ficção científica: do preconceito à conquista das massas**. São Paulo: Seoman, 2018.

SUPPIA, A. L. P. O. A divulgação científica contida nos filmes de ficção. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 56-58, jan./mar. 2006.

Recebido em: 19 de Agosto de 2023

Avaliado em: 2 de Dezembro de 2023

Aceito em: 7 de Dezembro de 2023

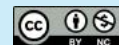


A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

1 Doutora em Gestão, Educação e Difusão em Biociências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Bolsa Produtividade 1B do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Cientista do Nosso Estado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; Coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia – INCT-CPCT e Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Email: luisa.massarani@fiocruz.br

2 Mestra em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Atuou como Bolsista de Treinamento e Capacitação Técnica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia – INCT-CPCT, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Email: amandarezende.jor@gmail.com

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

